

RELAÇÃO ENTRE A PERSONALIDADE E LESÕES MUSCULARES EM ATLETAS DE TÊNIS DE CAMPO

APARELHO LOCOMOTOR
NO EXERCÍCIO E NO ESPORTE



ARTIGO ORIGINAL

RELATIONSHIP BETWEEN PERSONALITY TRAIT AND MUSCLE INJURIES IN TENNIS PLAYERS

Birgit Keller¹

Ana Maria Braga¹

Ricardo Weigert Coelho¹

1. Laboratório de Pesquisa em Psicofisiologia do Exercício e Esporte – LAPPES, Universidade Federal do Paraná – Curitiba, PR, Brasil.

Correspondência:

Rua Carneiro Lobo, 45, Ap. 2201 – Água Verde. 80240-240 – Curitiba, PR, Brasil.

E-mail: birgit_keller@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A personalidade de um indivíduo é o resultado de uma complexa rede de influências de diversos fatores independentes como a constituição biológica e psicológica, além das influências do meio social, ambiental e cultural em que vive. Ela é a integração dessas partes que interagindo formam o todo. **Objetivo:** Verificar se existe relação causa-efeito entre traços de personalidade, sexo e lesão no esporte. **Método:** A amostra foi composta por 60 atletas com idade média de 15,6 (DP =1,5) anos, sendo 35 atletas do sexo masculino e 25 atletas do sexo feminino pertencentes à Categoria Infanto-Juvenil, participantes de torneios de tênis de campo da Federação Paranaense e Catarinense. Para a coleta de dados foi utilizado o Inventário Fatorial de Personalidade – IFP. Para tratamento dos dados utilizou-se uma MANOVA e uma ANOVA a um nível de $p < 0,05$. **Resultados:** Apresentaram significância para a variável lesão com Agressão ($p = 0,01$) e Heterossexualidade ($p = 0,00$). Para a variável sexo, houve diferença significativa com Intração ($p = 0,02$); Afago ($p = 0,02$); Dominância ($p = 0,004$); Autonomia ($p = 0,03$); Heterossexualidade ($p = 0,00$). **Conclusão:** A agressividade é um importante traço de personalidade a ser considerado para ser controlada para prevenir e diminuir as incidências de lesões em atletas de tênis.

Palavras-chave: esportes, psicofisiologia, tenistas.

ABSTRACT

Introduction: The personality of an individual is the result of a complex network of influences of various independent factors such as biological and psychological constitution, beyond the influences of social, environmental and cultural aspects where he/she live. It is the integration of these parts that when interacting, make the whole. **Objective:** To verify whether there is a cause-effect relationship among personality traits, gender and injury in sports. **Method:** The sample consisted of 60 athletes with mean age of 15.6 (SD = 1.5) years old, being 35 male athletes and 25 female athletes from the children and youth category, participating in field tennis tournaments of the Federation of Santa Catarina and Paraná. Data were collected with the application of the Factor Personality Inventory – FPI. MANOVA and ANOVA at a level of $p < 0.05$ were used for data processing. **Results:** Were significant to the variable damage with aggression ($p = 0.01$) and heterosexuality ($p = 0.00$). Concerning gender, there were significant differences with intraception ($p = 0.02$); succorance ($p = 0.02$), dominance ($p = 0.004$), autonomy ($p = 0.03$) and heterosexuality ($p = 0.00$). **Conclusion:** That aggressiveness is an important personality trait to be considered to control, prevent and reduce the incidence of injuries in tennis athletes.

Keywords: sports, psychophysiology, tennis players.

INTRODUÇÃO

A personalidade de um indivíduo é o resultado de uma complexa rede de influências de diversos fatores independentes como a constituição biológica e psicológica, além das influências do meio social, ambiental e cultural em que vive. Ela é a integração dessas partes que interagindo forma o todo¹.

A busca pela evidência e pelo sucesso expõe os atletas a uma condição de serem submetidos a um esforço físico e psicológico muito próximo dos limites fisiológicos, fazendo com que o número de lesões seja muito alto. Embora a medicina e as áreas afins tenham evoluído não somente na prevenção como no tratamento das lesões, ainda é insuficiente para evitar suas ocorrências^{2,3}.

Apesar dos esforços dos pesquisadores, o registro sobre a ocorrência de lesões desportivas no Brasil, mesmo no esporte de alto rendimento, além de não padronizado, é ainda restrito. A dificuldade de acesso às informações sobre os atletas e suas lesões resulta num descontrole sobre a real situação de instalação de agravos à saúde dos envolvidos com o esporte⁴.

Todavia, existem alguns trabalhos que buscam avaliar o número de lesões ocorridas, em que tipo de modalidade ocorre, assim como o tipo de lesão mais frequente⁵⁻⁹.

Se de um lado essas lesões podem ser causadas por fatores físicos como carga de treinamento, fadiga, ações executadas e acidentes, por outro, tem sido enfatizado também que o fator psicológico pode determinar uma predisposição do atleta para esse transtorno. Pelo efeito devastador que pode ter uma lesão na vida do atleta, é importante melhorar o conhecimento das variáveis psicológicas que interferem na lesão e as alternativas que a psicologia oferece para auxiliar na prevenção e reabilitação das mesmas¹⁰.

Com relação aos antecedentes psicológicos de lesões no esporte, muitos estudos têm documentado uma consistente associação entre a vida estressante e a lesão no esporte^{4,11-13}. Junge¹², ressalta que quase todas as investigações têm sido baseadas na teoria do estresse, poucas numa abordagem de um perfil de personalidade. Dos numerosos atributos psicológicos que têm sido investigados em relação às lesões

no esporte, somente a ansiedade competitiva tem consistentemente demonstrado estar associada com a ocorrência de lesão.

Os primeiros estudos e discussões sobre a influência de fatores psicológicos como riscos de lesões esportivas foram feitos de maneira empírica, através de experiências de treinadores e/ou de distintas e diversas conjecturas clínicas¹³. Mendelsohn¹⁴, em suas investigações demonstrou que a tendência ao acidente evidenciada pelos esportistas lesionados está mais conectada com a personalidade de cada indivíduo do que com a periculosidade efetiva das diversas modalidades esportivas.

Os traços de personalidade estão entre os primeiros fatores psicológicos associados às lesões esportivas¹⁵. Os mesmos autores citam que a maior parte das pesquisas sobre personalidade e lesão tem sido inconsistentes, o que confirma a declaração de outros pesquisadores nesse assunto^{12,16}. Isso significa que até hoje não se identificou e mediu com sucesso as características de personalidade particulares associadas à ocorrência de lesões esportivas.

Em um estudo de meta-análise concluiu que existe uma polêmica de quais traços de personalidade influenciam mais na predisposição dos atletas a lesões. Contudo, ele reforça que a relação existe e deve ser considerada¹². Baseado nestes pressupostos teóricos pode-se inferir que os traços de personalidade podem ter uma relação causa e efeito com as lesões no tênis de campo. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi verificar se existe alguma influência entre os traços de personalidade e as lesões em atletas infanto-juvenis de tênis de campo.

MÉTODOS

O presente estudo empregou um delineamento de pesquisa *ex post facto*¹⁷, 2 (sexo masculino x sexo feminino) por 2 (atletas lesionados x não lesionados).

Participaram deste estudo 60 jogadores de tênis de campo, sendo 35 do sexo masculino e 25 do sexo feminino, inscritos na Federação Paranaense e/ou Catarinense de Tênis, com idade de 14 a 18 anos, incluída na categoria de elite infanto-juvenil brasileira.

O processo de seleção da amostra foi realizado empregando o sistema aleatório estratificado, para garantir um equilíbrio e a homogeneidade entre os grupos. A escolha levou em consideração atletas do sexo masculino e feminino, com ocorrência ou não de lesão muscular, óssea e articular durante o treinamento e/ou competição, participantes da Federação Paranaense e Catarinense de Tênis.

Todos os sujeitos foram informados sobre os procedimentos utilizados, possíveis benefícios e riscos atrelados à execução do estudo, condicionando a sua participação de modo voluntário através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Informado. O protocolo de pesquisa foi delineado conforme as diretrizes propostas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos e posteriormente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (nº 407.087.07.08).

Para a coleta de dados foi utilizada uma anamnese para dados sócio demográficos dos atletas e o Inventário Fatorial de Personalidade – IFP¹⁸, que foi aplicado e interpretado por uma psicóloga. Todos os participantes foram instruídos individual e coletivamente quanto ao preenchimento dos instrumentos utilizados para a pesquisa. O sigilo das respostas e o anonimato foram garantidos de modo a preservar a identidade dos participantes. Os pesquisadores ficaram à disposição durante toda aplicação dos instrumentos para esclarecimentos de eventuais dúvidas dos atletas.

O IFP é composto por 15 Traços de Personalidade, empregando uma escala tipo Likert, composta de sete pontos, variando de um (1) = Nada característico até sete (7) = Totalmente característico. Cada Traço de Personalidade inclui nove afirmações perfazendo uma amplitude de variabilidade de escala tipo razão de zero (0) a sessenta e três (63).

Os traços de personalidade avaliados são: Afago (*succorance*): Tendência de buscar apoio e proteção; Afiliação (*affiliation*): Tendência de dar e receber afeto de amigos; Agressão (*aggression*): Tendência

de sentir raiva, irritação e ódio; Assistência (*nurturance*): Tendência de desejos e sentimentos de piedade, compaixão e ternura; Autonomia (*autonomy*): Tendência de sentir-se livre, sair do confinamento, resistir à coerção e à oposição; Deferência (*deference*): Tendência a ter respeito, admiração e reverência, que expressa o desejo de admirar e dar suporte a um superior; gosta de elogiar e honrar os superiores, bem como de imitá-los e obedecê-los; Denegação (*abasement*): Tendência de se entregar à resignação, abulia; Desempenho (*achievement*): Tendência de ser ambicioso, que expressa o desejo de realizar algo difícil, como dominar, manipular e organizar objetos, pessoas e ideias; Dominância (*dominance*): Tendência de ser autoconfiante, de controlar os outros, influenciar ou dirigir o comportamento deles através de sugestão, sedução, persuasão ou comando; Exibição (*exhibition*): Tendência a ser vaidoso, que expressa o desejo de impressionar, ser ouvido e visto; Heterossexualidade (*heterosexuality*): Tendência do desejo de manter relações, desde românticas até sexuais, com indivíduos do sexo oposto; Intracepção (*intraception*): Tendência a ser subjetivo, imaginativo, pessoal nos julgamentos, pouco prático, metafísico, parcial em suas opiniões; Mudança (*change*): Tendência de desligar-se de tudo que é rotineiro e fixo, adepto a novidade e aventura; Ordem (*order*): Tendência de por todas as coisas em ordem, manter limpeza, organização, equilíbrio e precisão; Persistência (*endurance*): Tendência de levar à cabo qualquer trabalho iniciado, por mais difícil que possa parecer.

Dados descritivos foram apresentados como média (M) e desvio padrão (DP). Os dados foram analisados empregando a Análise Multifatorial (MANOVA) 2 X 2 e uma ANOVA foi utilizada para examinar as diferenças entre os grupos (masculino e feminino; lesão e não lesão), através do *software* estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, versão 16.0) *for Windows*, com um nível de significância estipulado em $p < 0,05$ para todas as análises.

RESULTADOS

A incidência de lesões dos participantes do estudo de ambos os sexos foi de 45%, com idade média de 14,8 (DP = 1,5) anos. Somente 55% dos tenistas não referiram nenhum tipo de lesão durante a sua vida competitiva.

Os resultados apresentaram significância para a variável lesão, Wilks' $\lambda = 0,483$; $F_{(60,16)} = 2,758$; $p < 0,01$ e variável sexo Wilks' $\lambda = 0,235$; $F_{(60,16)} = 8,345$; $p < 0,01$. A interação entre as variáveis independentes, sexo e lesão não apresentou significância ao nível de probabilidade previsto de $p < 0,05$.

Para a variável sexo, os resultados demonstraram significância nas variáveis dependentes Intracepção $F_{(1,60)} = 5,041$, $p = 0,02$; Afago $F_{(1,60)} = 5,684$, $p = 0,02$; Dominância $F_{(1,60)} = 9,196$, $p = 0,004$; Autonomia $F_{(1,60)} = 4,790$, $p = 0,03$; Heterossexualidade $F_{(1,60)} = 69,989$, $p = 0,00$. As demais variáveis não apresentaram significância em nível de $p < 0,05$.

No comparativo de atletas lesionados com os não lesionados os resultados das análises apresentaram significância para os traços Agressão $F_{(1,60)} = 6,246$, $p = 0,01$ e Heterossexualidade $F_{(1,60)} = 10,851$, $p = 0,002$. Os outros traços não apresentaram significância ao nível de probabilidade $p < 0,05$ (tabela 1).

DISCUSSÕES

Com exceção do traço de personalidade agressividade, os resultados deste estudo divergem com as pesquisas de Bara e Ribeiro¹⁶, que conclui que os atletas brasileiros de alto rendimento apresentam diferenças quando separados quanto ao sexo. Utilizando outro instrumento de pesquisa (Inventário de Personalidade de Freiburg – IPF) levantou-se que os atletas homens e mulheres diferenciam na variável autorrealização, agressividade, inibição, irritabilidade, queixas físicas e emotividade, quando separados de uma maneira geral sem considerar suas respectivas modalidades. No estudo desenvolvido por Pedersen¹⁹, quanto à variável agressividade, os atletas do sexo masculino apresentaram índices mais altos de agressividade

Tabela 1. Médias e desvios padrão das variáveis dependentes (traços de personalidade) e variáveis independentes (sexo e lesão).

Traços de personalidade	Masculino	Feminino	Lesão	Não lesão
Assistência	46,0 (9,0)	48,0 (4,9)	46,9 (7,7)	49,6 (7,5)
Intrapeção	41,2 (7,6)*	44,5 (5,6)*	42,4 (7,0)	44,6 (7,9)
Afago	41,3 (11,9)*	47,2 (7,0)*	43,5 (10,7)	47,4 (8,9)
Deferência	45,9 (9,3)	47,3 (7,0)	46,4 (8,4)	47,2 (8,3)
Afiliação	53,7 (5,9)	55,9 (5,6)	54,5 (5,8)	53,6 (7,6)
Dominância	47,7 (8,1)*	34,4 (12,1)*	40,2 (10,6)	37,6 (11,4)
Denegação	34,7 (9,0)	39,2 (5,2)	36,4 (8,0)	36,8 (7,0)
Desempenho	55,0 (5,8)	52,2 (6,5)	54,0 (6,1)	52,5 (8,6)
Exibição	45,4 (10,5)	39,4 (8,6)	43,1 (10,2)	41,4 (9,2)
Agressão	40,6 (11,6)	37,2 (8,5)	39,4 (10,5)*	36,3 (10,1)
Ordem	43,7 (11,0)	46,6 (10,3)	44,8 (10,7)	45,8 (11,7)
Persistência	42,9 (8,6)	42,3 (11,8)	42,7 (9,7)	44,1 (8,5)
Mudança	47,1 (7,2)	46,4 (5,7)	46,9 (6,6)	48,7 (9,2)
Autonomia	47,0 (4,8)*	41,1 (3,3)*	44,8 (5,1)	44,3 (8,0)
Heterossexualidade	52,5 (6,6)*	35,7 (9,1)*	46,2 (11,1)*	40,6 (14,1)

*p < 0,05.

do que as mulheres, o que também diverge dos resultados apresentados nesse estudo.

A sociedade cobra determinados padrões de comportamento que são direcionados para o homem e para a mulher segundo características socialmente impostas que interferem na prática esportiva²⁰. Ela afirma que o homem é mais agressivo e a mulher menos agressiva, o que diverge com o estudo em questão.

Os resultados do presente estudo também fortalecem as afirmações de que o levantamento de características psicológicas da personalidade é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações práticas como o de prognósticos, diagnósticos e intervenções psicológicas no esporte^{15,16,21,22}.

As interações entre as variáveis sexo e lesão não foram significativas, demonstrando que não existe relação causa e efeito entre sexo com a incidência de lesão. Isso sugere que a menina atleta é tão agressiva quanto o menino, expondo-a à incidência de lesão da mesma forma que o menino.

Esses resultados confirmam os estudos realizados por Mendelsohn¹⁴,

pelo qual sugere que a tendência ao acidente evidenciada pelos esportistas lesionados está mais conectada com a personalidade de cada indivíduo do que com o sexo e a periculosidade efetiva das diversas modalidades esportistas. Os traços de personalidade estão entre os primeiros fatores psicológicos associados às lesões esportivas¹⁵. Por outro lado, demonstra contradizer os estudos de Junge¹², quando cita que somente a ansiedade competitiva tem demonstrado estar associada com a ocorrência de lesão e que não existe um perfil de personalidade típico de atleta predisposto à lesão.

Considerando a população avaliada para este estudo em relação à idade, propõe-se investigar em outras categorias e modalidades a ocorrência da variável heterossexualidade. Para esta população, é relevante essa característica quando pensamos que estão no início da fase de adolescência, na qual o desejo por indivíduos do sexo oposto é predominante em seus pensamentos podendo ocasionar, com isso, aumento na falta de atenção, distração e diminuição na concentração²³. Levanta-se aqui a questão se a diferença significativa na mesma variável ocorreria em idades superiores a estas testadas neste estudo.

CONCLUSÃO

Os resultados permitem concluir que existem traços de personalidade semelhantes e distintos em atletas do sexo masculino e do sexo feminino quando separados em grupos e que estes influenciam diretamente na incidência de lesões, como é o caso da agressividade. Pode-se deduzir que atletas mais agressivos têm tendências a se exporem mais, levando-os a maiores probabilidades de lesão.

Existe evidência de que estudos contínuos e aprofundados devem ser feitos nesta área. A importância da influência de fatores psicológicos no risco para as lesões desportivas tem sido subestimada levando-se em consideração que os fatores psicológicos também interferem na recuperação, no ajustamento do atleta quando afastado.

É importante ressaltar a necessidade de investigações que envolvam a agressividade e a heterossexualidade no esporte com a finalidade de analisar as dimensões e as suas condições de ocorrência. Esse pode ser um caminho para a obtenção de dados consistentes, através de um instrumento de medida que se mostrou eficaz, para maiores investigações sobre a relação causa e efeito da personalidade com as lesões no esporte.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

1. Rey FG, Martinez A M. La personalidad: su educación y desarrollo. Cuba: Editorial Pueblo y Educación, 1989.
2. Carazzato JG. Manual de medicina do esporte. São Paulo: Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, 1996.
3. Bahr R, Holme J. Risk factors for Sports Injuries – a methodological approach. Br J Sports Med 2003;37:384-92.
4. Chalmers DJ. Injury prevention in sport: not yet part of the game? Inj Prev 2002;8:22-5.
5. Gonçalves A, Basso AC, Grego LG, Borin JP. Aspectos básicos e epidemiológicos das lesões desportivas em nosso meio: uma revisão descritivo-analítica. Rev Bras Med 2004;7:477-80.
6. Laurino CFS, Lopes AD, Mano KS, Abdalla RJ. Lesões músculo-esqueléticas no atletismo. Rev Bras Ortop 2000;9:364-8.
7. Silva RT, Cohen M, Matsumoto MH, Gracitelli GC. Avaliação das lesões ortopédicas em tenistas amadores competitivos. Rev Bras Ortop 2005;5:270-9.
8. Arena SS. Estudo epidemiológico das lesões esportivas no basquetebol, futsal e voleibol ocorridas em atletas jovens: aspectos de treinamento e acompanhamento médico [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2005.
9. Bara MGF, Ribeiro LCS, Garcia FG. Comparação de características da personalidade entre atletas brasileiros de alto rendimento e indivíduos não-atletas. Rev Bras Med Esporte 2005;11:115-20.
10. Becker JB. Manual de Psicologia do Esporte e Exercício. Porto Alegre: ed. Nova Prova, 2000.
11. Brewer BM. Developmental Differences in Psychological Aspects of Sport – Injury Rehabilitation. J Athl Train 2003;38:158-62.
12. Junge A. The influence of Psychological factors on sports injuries: review of the literature. Am J Sports Med 2000;28:10-5.
13. Mendo AH. La intervención psicológica em las lesiones deportivas. Lec Edu Fis Dep 2002;8:52.
14. Mendelsohn DC. Lesiones deportivas: prevención y rehabilitación desde la Psicología Del Deporte. Lec Edu Fis Dep 1999;4:17.
15. Weinberg RS, Gould D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 2ª ed, Porto Alegre: ARTMED, 2001.
16. Bara MGF, Ribeiro LCS. Personalidade e esporte: uma revisão. R Bras Ci e Mov 2005;13:101-10.
17. Thomas JR, Nelson JK. Research methods in physical activity. Champaign: Human Kinetics Books, 2001.
18. Pasquali L, Azevedo MM, Ghesti I. Inventário fatorial de personalidade: manual técnico e de avaliação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
19. Pedersen DM. Perceived traits of male and female athletes. Percept Mot Skills 1997;85:547-50.
20. Verbena ECG, Romero E. As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública municipal de Juiz de Fora. Rev Mov 2003;9:113-25.
21. Deschamps SR, Rose DJ. Os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação no voleibol masculino de alto rendimento. Lec Educ Fis Dep 2006;10:92.
22. Samulski D. Psicologia do Esporte: teoria e aplicação prática. Belo Horizonte: UFMG – Imprensa Universitária, 1992.
23. Pastre CM, Carvalho GF, Monteiro HL, Netto JJ, Padovani CR. Lesões desportivas no atletismo: comparação entre informações obtidas em prontuários e inquéritos de morbidade referida. Rev Bras Med Esporte 2004;10:1-8.